

EDUCAÇÃO FÍSICA, VULNERABILIDADE E RESISTÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julio Ferreira de Aquino¹, Arthur Alencar Leite¹, Gabriel Alencar da Costa¹, Miria Figueiredo Etelvino²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: A precarização do trabalho docente é um tema cada vez mais debatido na atualidade, pois trata-se da ineficiência de políticas públicas eficazes que promovam condições necessárias para o exercício da prática educativa. A insuficiência de recursos pedagógicos, a falta de infraestrutura adequada e a desvalorização profissional afetam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo a prática pedagógica e impactando, de forma significativa, a saúde mental do professor(a). **Objetivo:** Descrever os principais desafios durante uma experiência de estágio supervisionado, e analisar de que maneira a vulnerabilidade social, condições de trabalho precários e o cenário de alguns alunos expostos à criminalidade podem interferir no desenvolvimento das aulas de Educação Física e no desempenho de estudantes do Ensino Fundamental II. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de estágio supervisionado realizado em 2025, em uma escola municipal da região do Cariri, localizada em área periférica. As aulas foram ministradas durante o período da manhã/tarde, com discentes dos 6º, 8º e 9º ano e desenvolvidas em três etapas (observação, planejamento e intervenção). As estratégias utilizadas foram o uso de conteúdos de jogos e brincadeiras populares, jogos de tabuleiros e adaptação dos espaços e materiais disponíveis. **Resultados:** As observações evidenciaram dificuldades como, ausência de quadra, escassez de recursos e resistência inicial dos alunos em participar das atividades, agravadas por fatores externos, como a presença de criminalidade e a desmotivação geral. Com o uso de estratégias pedagógicas adequadas àquele cenário escolar, foi viável desenvolver as aulas utilizando atividades compatíveis com a realidade. Observou-se que houve maior engajamento com as atividades cooperativas e competitivas, promovendo interações mais significativas entre os estudantes. **Conclusão:** Assim, conclui-se que, mesmo diante das adversidades, a atuação docente pode-se transformar e reconstruir formas de ministrar as aulas diante de um ambiente escolar vulnerável, desde que considere a realidade social dos alunos e adote práticas que valorizem a formação humana, social e cidadã. Ressaltamos que se faz necessário um ambiente escolar seguro, recursos pedagógicos, espaços de ensino adequados, que proporcionem aos estudantes maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem, bem como a necessidade de se refletir sobre a importância da valorização do magistério

Palavras-chave: Precarização do trabalho; Políticas Públicas; Educação Física;